

A INFLUÊNCIA DO MUNDO DIGITAL NA PERCEPÇÃO DOS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

VICTÓRIA SECCO PIZZIRANI¹; JULIA SOLDERA RIBEIRO²; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – victoria.pizzi@icloud.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – juliasol.ribeiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A crise sanitária do Covid-19 se colocou como uma questão diferente ao mundo contemporâneo, uma vez que a humanidade ainda não havia presenciado um cenário de urgência sanitária após os avanços tecnológicos do século XXI. Perante ao exposto, profissionais das mais diversas áreas realizavam estudos e percepções sobre essa nova realidade que se insere no cotidiano, além de contemplar quais reflexos da pandemia marcariam a contemporaneidade (RUBIN, ANTONIO, 2020).

Ao direcionar estas reflexões para o campo da arquitetura e urbanismo, observa-se que no período pré-pandêmico houve grandes expectativas diante das mudanças dos espaços de uso coletivo. Visto que as relações entre arquitetura e medidas higienistas são antigas, podendo ser estabelecidas analogias desde a peste bubônica na idade média até a sua prevalência mais atual no estilo modernista (VELOSO, MAÍSA, 2020).

Diante da ausência de alterações no campo da arquitetura, o presente trabalho pretende explorar as seguintes questões: dada a falta de mudanças projetuais relacionadas a medidas higienistas dentro da arquitetura atual, quais foram as consequências nas relações humanas dentro dos espaços coletivos? Afinal, até que ponto a tecnologia da comunicação foi capaz de atenuar as mudanças no espaço físico e como isso afetou as relações sociais?

Portanto, através desse estudo pretende-se evidenciar uma das principais questões que diferem a pandemia do coronavírus das demais pandemias que a antecederam, principalmente quando se trata dos impactos no campo da arquitetura. É possível considerar que as mudanças não foram essencialmente direcionadas aos espaços físicos, mas sim aos espaços digitais e nas tecnologias de comunicação, que, simultaneamente, se relacionam com o espaço concreto. Entretanto, a mesma se comporta de forma independente, o que na maioria das vezes acarreta mudanças na compreensão de conceitos que até então eram dados como absolutos.

A pandemia da Covid-19 acelera e enfatiza o desfazimento de limites bem definidos de um arraigado arranjo social no qual os corpos sempre estiveram em locais determinadamente privados ou públicos do mesmo modo que as informações sempre estiveram num determinado espaço que também podia se distinguir como privado ou público (SHELLER, URRY, 2021).

À vista disso, assim como abordado previamente na pesquisa inicial deste trabalho, pretende-se entender a relação dos convívios sociais e o

distanciamento, dando enfoque à consequência que o isolamento tem na consciência individualista e na quebra da identidade coletiva. Ainda, de acordo com Zigmunt Bauman (2009), quanto maior é o tempo que se passa num ambiente uniforme como o espaço digital, onde a superficial socialização é feita com outros “como nós”, menor é o risco de haver mal-entendidos, ou com o incômodo enfrentamento e a negociação de significados decorrentes do convívio, o que suscita a estagnação do indivíduo no meio social.

Em suma, busca-se entender como a expansão do mundo digital influencia no espaço físico, tanto em relação às mudanças sofridas, como também na forma de entendê-los, procurando evidenciar as consequências da pandemia nos ambientes e a influência nas relações perante a crise higienista.

2. METODOLOGIA

Como continuidade da pesquisa anterior, que deteve-se aos espaços de uso coletivos e nas mudanças de apropriação desses durante a pandemia (RIBEIRO, JULIA; PIZZIRANI, VICTÓRIA; CARRASCO, ANDRE, 2021), o direcionamento atual desta análise tem enfoque nas mudanças “pós” pandêmicas, em um cenário que evidencia a falta de alterações na realidade atual. Dito isto, buscou-se por novas referências, adotando como principal procedimento metodológico a revisão bibliográfica, através da análise de artigos, notícias e dissertações, para a fundamentação teórica do tema discutido.

A partir de um levantamento sobre as influências do espaço digital no espaço físico, buscou-se destacar como este contribuiu para a alteração ou não da arquitetura, além de relacionar a pesquisa realizada previamente com a rotina pós-pandêmica.

Por fim, partindo dessas inquietações, fez-se uma análise inicial das relações sociais e as percepções sobre coletivo e individual, para posteriormente aprofundar tais constatações a partir de uma pesquisa, problematizando as “não adaptações” sobre meio físico e ressaltando os motivos e questões que levaram a essa situação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma fase inicial da discussão, foram levantadas constatações de pesquisadores e estudiosos do assunto com expectativas em relação às adaptações arquitetônicas frente à crise sanitária. Entretanto, com o decorrer da pandemia e a volta das atividades presenciais, não se observou grandes alterações nos espaços físicos, visto que esses foram sobrepostos pelo espaço digital.

Nas falas de Simã Pinto (2020), na medida em que se transfere atividades antes realizadas em múltiplos espaços para o espaço privado por meio do mundo tecnológico, onde há a decorrente absorção do público no privado e vice-versa, estabelece-se maior dificuldade em traçar limites entre eles. Ao refletir sobre o assunto, concretiza-se que tais conceitos se manifestam na realidade cotidiana, ou seja, a interferência dessa hibridização no ambiente acadêmico durante os dois últimos anos.

Nesse período, tornou-se possível a realização de encontros coletivos dentro do espaço individual. Isso evidencia a problemática do verdadeiro sentido do ambiente privado e comum, e quais as percepções sobre os mesmos. Com o aprofundamento da análise, fez-se um estudo das interferências nas relações

humanas, a qual, ao realocar os espaços coletivos e privados, converte em conclusões sobre o aumento do individualismo.

4. CONCLUSÕES

É possível dizer que o mundo virtual passou a afetar os conceitos arquitetônicos já a algum tempo, destacando-se pela pandemia e pelo aumento das necessidades do uso das telecomunicações. Assim, a reflexão problematiza essas questões a fim de compreender a união desses conceitos nitidamente.

A arquitetura, como um personagem que se modifica com o decorrer da história, agora se comporta como um coadjuvante do espaço digital, o qual ultrapassa barreiras físicas e interpessoais, e modifica o modo de se entender as mudanças e os espaços. Afinal, a pandemia acelera processos sociais que já haviam sido iniciados, inaugurando formas de pensar esses conceitos das Ciências Humanas e Sociais na contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Julia; PIZZIRANI, Victória; CARRASCO, Andre. **Transformações nas possibilidades de apropriação dos espaços de uso coletivo após a pandemia de covid-19**. Pelotas, Congresso de iniciação científica, 7º SIEPE - UFPEL. Acessado em 14 ago. 2022. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2021/SA_02507.pdf.

PINTO, Simã Catarina de Lima. **As tecnologias de poder no diagnóstico da pandemia da COVID-19**. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 7, n. 1, p. 49-61, 13 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2020v7n1.p49-61>.

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Ltda., 2007.

SHELLER, Mimi; URRY, John. **Mobile Transformationsof 'Public' and 'Private' Life**. *TheoryCulture&Society*. 2021, vol. 20, 3, p. 107-125. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249726026_Mobile_Transformations_of_Public_and_Private_Life.

RUBIM, Antonio. **Depois da pandemia seremos contemporâneos ou até pós-contemporâneos**. *Cult UFBA*, 25 ago. 2020. Acessado em 3 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/depois-da-pandemia-seremos-contemporaneos-ou-ate-pos-contemporaneos/>.

VELOSO, Maisa. **Arquitetura e enfrentamentos de pandemias no século XXI: por um higienismo mais humanista**. *Revista Projetar*, v.5, n.3, set. 2020. Acessado em 2 de ago. 2022. Online.